



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-481-8 DOI 10.22533/at.ed.818191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 42 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“HANSEI”: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA JAPONESA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	
<i>Ana Luísa da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915071	
CAPÍTULO 2	8
A BUSCA POR RECONHECIMENTO COMO MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	
<i>Mauro Sérgio da Silva</i>	
<i>Flávia Dias Coelho da Silva</i>	
<i>Izabella Gonçalves Bocayuva</i>	
<i>Lucas Evangelista Rangel</i>	
<i>Lucas Miranda</i>	
<i>Marcelo Visintini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915072	
CAPÍTULO 3	20
A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO NEOLIBERAL: CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA DE PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA	
<i>Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915073	
CAPÍTULO 4	32
A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IF SERTÃO-PE <i>CAMPUS</i> SALGUEIRO	
<i>Gercivania Gomes da Silva</i>	
<i>Carlos Wendel Gomes da Silva</i>	
<i>Sandra Regina da Silva Galvão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915074	
CAPÍTULO 5	38
A FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<i>Katia Fraitag</i>	
<i>Miguel Julio Zadoreski Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915075	
CAPÍTULO 6	43
A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MÉTODO DO IAB NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR	
<i>Kátia Maria Abreu da Silva</i>	
<i>Janaene Leandro de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915076	

CAPÍTULO 7	50
A FORMULAÇÃO DE TAREFAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA	
<i>Cristina Meyer</i>	
<i>Mariana Maria Rodrigues Aiub</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915077	
CAPÍTULO 8	61
A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Francisca de Lourdes dos Santos Leal</i>	
<i>Vilmar Aires dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915078	
CAPÍTULO 9	73
REFLEXOS DA REFORMA EDUCACIONAL DOS ANOS 1990 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTADO DO ACRE	
<i>Hildo Cezar Freire Montysuma</i>	
<i>Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira</i>	
<i>Emilly Ganum Areal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915079	
CAPÍTULO 10	107
ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA E A HISTÓRIA DA DIDÁTICA NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA DA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150710	
CAPÍTULO 11	118
APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
<i>Luciana Silva Rocha Contim</i>	
<i>Luis Antônio Serrão Contim</i>	
<i>João Pedro Carmo Filgueiras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150711	
CAPÍTULO 12	123
APRENDIZADO, MOTIVAÇÃO E DIVERSÃO: JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR	
<i>Laís Corrêa Lima</i>	
<i>Agatha Santos de Jesus</i>	
<i>Angélica Ferreira Carreiro</i>	
<i>Ingrid da Silva Rola</i>	
<i>Karolainy Teixeira da Conceição</i>	
<i>Maik da Silva de Souza</i>	
<i>Rafaela Nunes Santos</i>	
<i>Yasmim de Oliveira Paula</i>	
<i>Yhasmim Hellen Viana Scandian</i>	
<i>Marina Sousa Manoel Damasceno</i>	
<i>Karina Mancini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150712	

CAPÍTULO 13	135
AS DCN E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO E OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPI	
<i>Mirtes Gonçalves Honório</i>	
<i>Teresa Christina Torres Silva Honório</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150713	
CAPÍTULO 14	146
AS IMPLICAÇÕES DAS DCN NA ESTRUTURAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPI	
<i>Josania Lima Portela Carvalhêdo</i>	
<i>Maria do Socorro Leal Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150714	
CAPÍTULO 15	158
CARTOGRAFIAS LITERÁRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA BÁSICA	
<i>Fabíola de Fátima Igreja</i>	
<i>Gilma Gimarães Lisboa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150715	
CAPÍTULO 16	171
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO COM TEXTOS OPINATIVOS	
<i>Rodrigo Leite da Silva</i>	
<i>Fabiana Meireles de Oliveira</i>	
<i>João Paulo Buranelli Mantoan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150716	
CAPÍTULO 17	180
EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS E CONCEPÇÕES DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO CSHNB/UFPI?	
<i>Luciana Silva Dias</i>	
<i>José Leonardo Rolim de Lima Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150717	
CAPÍTULO 18	186
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA FAVORÁVEL À FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Emmanuel Paiva de Andrade</i>	
<i>Jasmin Lemke</i>	
<i>Neide Lucia de Oliveira Almeida</i>	
<i>Maria Augusta de Castro Seixas</i>	
<i>Elisabeth Flavia Roberta Oliveira da Motta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150718	

CAPÍTULO 19	198
FILOSOFIA UBUNTU COMO PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NEGRA E CONSCIÊNCIA AFRO-DIASPÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Isis Natureza Oliveira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150719	
CAPÍTULO 20	203
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO	
<i>José Álbio Moreira de Sales</i>	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150720	
CAPÍTULO 21	215
FORMAÇÃO E A DOCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i>	
<i>Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira</i>	
<i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Erivania Melo de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150721	
CAPÍTULO 22	234
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Cíntia Fogliatto Kronbauer</i>	
<i>Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150722	
CAPÍTULO 23	245
MERLÍ E OS SABERES DA DOCÊNCIA	
<i>Vera Maria Luz Spínola</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150723	
CAPÍTULO 24	256
MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PORTUGUESES DO TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Fábio Brum</i>	
<i>Ellen Aniszewski</i>	
<i>José Henrique dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150724	
CAPÍTULO 25	267
NÚCLEOS DE PESQUISA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS PROFESSORES*	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
<i>Andreia Rosa de Avila de Vasconcelos</i>	
<i>Andréa Borges Umpierre</i>	
<i>Francieli Chibiaque</i>	
<i>Otavio Aloisio Maldaner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150725	

CAPÍTULO 26	285
O APRENDER-ENSINAR DA LEITURA: TRAVESSIAS POR VIR	
<i>Gilcilene Dias da Costa</i>	
<i>Jessé Pinto Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150726	
CAPÍTULO 27	297
O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO A PARTIR DOS ANAIS DO ENPEC	
<i>Jéssica Cremonini Caprini</i>	
<i>Mariana Donateli Gatti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150727	
CAPÍTULO 28	302
O INÍCIO DA DIDÁTICA NO CURSO DE MATEMÁTICA NA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150728	
CAPÍTULO 29	313
O SABER DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	
<i>Lílian Pereira Guedes</i>	
<i>Jorge Costa do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150729	
CAPÍTULO 30	321
OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: O CONHECIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO DESENVOLVIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR	
<i>Lui Nörnberg</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150730	
CAPÍTULO 31	332
OS IMPACTOS DAS NOVAS POLÍTICAS CURRICULARES NA DIDÁTICA E PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORAS INICIANTES	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Franç-Lane Sousa Carvalho do Nascimento</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150731	
CAPÍTULO 32	344
OS SABERES DA EXPERIÊNCIA COMO PRINCÍPIO DA PRÁTICA DOCENTE	
<i>Lourdes Cavalcante Couto de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150732	
CAPÍTULO 33	350
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL ÀS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
<i>Claudia Martins de Souza</i>	
<i>Rosângela Gasparim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150733	

CAPÍTULO 34	356
PLANEJAMENTO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
<i>Nancy Mireya Sierra Ramirez</i>	
<i>Joilson Silva de Sousa</i>	
<i>Ana Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150734	
CAPÍTULO 35	367
POLÍTICAS, ENSINO DAS CIÊNCIAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTEXTOS, DIÁLOGOS E REFLEXÕES	
<i>Simone Souza Silva</i>	
<i>Arminda Rachel Botelho Mourão</i>	
<i>Francisca Keila de Freitas Amoedo</i>	
<i>Mateus de Souza Coelho Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150735	
CAPÍTULO 36	369
PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DA COLÔMBIA –CO	
<i>Rosenilda Rocha Bueno</i>	
<i>Adelmo Carvalho da Silva</i>	
<i>Oscar Orlando Hoyos Gaviria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150736	
CAPÍTULO 37	380
PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCANDO DE FORMA LUDICA POR MEIO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA	
<i>Cristiano de Assis Silva</i>	
<i>Carlos Luis Pereira</i>	
<i>Ângela Maria dos Santos Florentino</i>	
<i>Cristiane de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Dirlan de Oliveira Machado Bravo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150737	
CAPÍTULO 38	389
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BEM SUCEDIDAS NO ENSINO MÉDIO	
<i>Silvana Soares de Araujo Mesquita</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150738	
CAPÍTULO 39	399
PROFESSORES DE DIDÁTICA E SEUS ESTUDANTES: OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO	
<i>Maria Janine Dalpiaz Reschke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150739	

CAPÍTULO 40	410
QUANDO A PRÁTICA SE TORNA COMPONENTE CURRICULAR DOS PPPS DE LETRAS	
<i>Núbio Delanne Ferraz Mafra</i>	
<i>Vladimir Moreira</i>	
<i>Marcelo Cristiano Acri</i>	
<i>Beatriz do Prado Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150740	
CAPÍTULO 41	417
SABERES EM INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A UNIVERSIDADE EM CONEXÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO	
<i>Rosilda Arruda Ferreira</i>	
<i>Luiza Olívia Lacerda Ramos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150741	
CAPÍTULO 42	427
TESSITURAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BILINGUE: CAMINHOS PARA A ACESSIBILIDADE DOS SURDOS	
<i>Eliana da Silva Neiva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150742	
SOBRE A ORGANIZADORA	436

PROFESSORES DE DIDÁTICA E SEUS ESTUDANTES: OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO

Maria Janine Dalpiaz Reschke

FACCAT-Pedagogia, Taquara-RS

RESUMO: As reflexões propostas neste texto são derivadas da pesquisa *Coerência e contradição: o conteúdo e a forma no exercício da docência de didática nos cursos de Licenciatura*, o qual foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior comunitária e confessional, localizada no Rio Grande do Sul na região metropolitana de Porto Alegre, tendo como foco a pedagogia universitária e como objetivo compreender como os docentes das disciplinas de Didática Geral e Didática Específica em cursos de licenciatura constituíram as suas trajetórias e como estas repercutem na sua prática pedagógica e na formação inicial dos seus estudantes. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica, com observação direta de situações de aula e entrevistas semiestruturadas com os seis professores, que atuam nos cursos de Pedagogia e Biologia. Envolveu, ainda, 12 estudantes dos respectivos cursos, que realizavam essas disciplinas durante o período da investigação. As entrevistas com os docentes tiveram como foco compreender como estes construíram a sua profissionalidade, a partir da análise das suas trajetórias profissionais. As observações em sala de aula procuraram compreender

a articulação da aula dos docentes e as relações que estabeleciam com os estudantes. As entrevistas com os estudantes foram estruturadas para permitir a compreensão de como os docentes das disciplinas de Didática Geral e Específicas articulavam os saberes necessários para o exercício da docência, e a repercussão dos mesmos na formação inicial desses estudantes. Pode-se inferir que, dos 12 estudantes, dez destacam a relação teoria-prática, ensino-pesquisa e professor-aluno como as mais importantes para a sua formação. Os estudantes destacaram, ainda, que os docentes investigados propiciam a articulação entre os saberes, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Universitária, Professores de Didática, Formação Inicial.

ABSTRAT: The reflections made on this text are coming from the search “Coerência e contradição: o conteúdo e a forma no exercício da docência de didática nos cursos de Licenciatura” which means: Coherence and contradiction: the content and form of exercising the didactic teaching on licentiate degree’s courses. Which was developed in a higher education institution, based in the metropolitan area of Porto Alegre, Brazil. This study is focused on university pedagogy and has as its main goal to understand how the teachers of

the subjects *General Didactic and Specific Didactic* constituted their entire path and how it affects the first graduation of their students. The methodology used was the qualitative search, observing in classes situations and interviewing six teachers, who are responsible for the Pedagogy and Biology area. Besides that, the project also involved twelve students from the respective courses, who were doing those subjects on the investigation period. The interview with the teachers had as its focus, to understand how they have built their professionalism, by analyzing their professional trajectories. The classes observation were looking into understand the teacher's speech and the teachers-students relationships. The interviews with the students were done to allow the comprehension of how the teachers of *General Didactic and Specific Didactic* used their knowledge to instruct the students and how it affects the student's graduation. Ten students out of twelve highlighted that the mix between theory and practice, teaching-search and teacher-student are the most important practices to their graduations. They also emphasize that the ones investigated establish a good theory-practice relation.

KEYWORDS: University Pedagogy, Didactic Teachers, First Graduation.

APRESENTAÇÃO

Este estudo foi realizado a partir do terceiro eixo da pesquisa *Coerência e contradição: o conteúdo e a forma no exercício da docência de didática nos cursos de Licenciatura*, o qual foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior comunitária e confessional, localizada no Rio Grande do Sul na região metropolitana de Porto Alegre que refere-se as repercussões de práticas: a voz dos estudantes, e as questões que o norteiam são as seguintes: Que significados atribuem os estudantes às práticas que vivenciam nas disciplinas pedagógicas de seus cursos? O que mais valorizam em sua formação? O que destacam como significativo? O que gostariam que fosse diferente? Que experiências mencionam como fundamentais à sua formação? O que ensinam as práticas dos professores das disciplinas pedagógicas?

O grupo de estudantes que fizeram parte da coleta de dados desta pesquisa ficou constituído da seguinte forma: dois estudantes de cada uma das disciplinas, um do curso de Biologia e o outro da Pedagogia, resultando em 12 estudantes, dos quais oito são mulheres e quatro, homens. Sete estudantes estão na faixa entre 25 e 30 anos. Do restante, dois estão com 31 anos e 32 anos respectivamente, outro está com 35 anos e os dois restantes estão com 40 anos e 43 anos. Todos estavam vivenciando uma experiência na escola, como professores ou em situação de estágio, e cursavam entre o quinto e sexto semestre.

Em todas as turmas, foi verificado que 90% dos alunos trabalham durante o dia, ou faziam estágio extracurricular. Cabe destacar que a grande maioria dos alunos mora longe da universidade e que possuem obrigações familiares diversas. Alguns são casados ou comprometem parte da sua renda com a família. Passaram por processos formativos diversos, tais como supletivo, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e às vezes pararam de estudar há mais de 10 anos. Seis deles recebem bolsa

de estudos, cinco do Prouni e uma bolsa de extensão. Esse tipo de bolsa possibilita ao aluno o desconto na mensalidade equivalente à bolsa de Iniciação Científica da Capes, além do vínculo em um projeto de extensão para exercer monitoria.

Ressalta-se que esses aspectos caracterizam grande parte dos alunos dessa instituição, especialmente nos cursos em que foi realizada a pesquisa. Como a instituição se localiza na Grande Porto Alegre, acaba recebendo alunos de diversas localidades. Muitos deles trabalham em uma cidade e estudam em outra. Como consequência, boa parte dos alunos chega à universidade perto do horário em que a aula inicia. Alguns trazem lanche para dentro da sala de aula, pois ficam sem tempo de realizá-lo entre o final do expediente de trabalho e o início da aula. Esses fatos objetivam demonstrar, ainda que de maneira superficial, quem são os alunos que constituem as turmas que foram observadas nesta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados com os estudantes ocorreu em duas ocasiões. A primeira se deu nas próprias aulas, pois nesses espaços interativos foi possível perceber as trocas e as relações epistêmicas entre o docente e seus estudantes. Tive o propósito de realizar grupos focais com grupos de alunos de cada turma; no entanto foi impossível realizar com os alunos das turmas da disciplina Didática-OTP, pois os horários eram muito distintos e também em função de ter em cada turma poucos alunos dos cursos os quais estava pesquisando. As turmas tinham em média 30 alunos dos diversos cursos de licenciatura. Contudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois estudantes de cada uma das seis turmas observadas.

No momento das observações, os próprios professores me apresentavam aos alunos dos cursos de Pedagogia e Biologia. Conversava com eles, registrava as informações, e-mail, telefones, semestre, se trabalhavam ou não em escola e horários disponíveis para realização da coleta de dados (inicialmente os grupos focais). Assim, obtive uma listagem de estudantes em cada uma das turmas. Fiz isso em todas as turmas, exceto em uma turma, pois a docente não realizou a minha apresentação e realizei esse contato somente no final das observações. Para melhor me organizar e verificar as possibilidades para a realização dos grupos focais, montei um quadro, o qual viabilizou um grande painel, pois neste primeiro momento tinha em mãos uma listagem de 25 estudantes. Os horários disponíveis eram diversos, não possibilitavam os grupos focais, pois não conseguia fechar os grupos com o número mínimo de estudantes necessários. Por falta de condições, optei em realizar as entrevistas. Então, escolhi alunos que estavam trabalhando em escola, ou realizando estágio, que cursassem semestres equivalentes, de modo que houvesse um representante de cada curso por turma.

Com os estudantes, estabeleci o mesmo procedimento de organização em relação ao tempo e ao espaço para as entrevistas. Foram agendadas antecipadamente

e escolhíamos um local que os deixassem à vontade. Geralmente, as entrevistas ocorreram em salas de aula disponibilizadas para esse momento. Duas foram realizadas na biblioteca, por escolha dos estudantes. Foram disponibilizadas as leituras das questões com antecedência e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado. As entrevistas foram gravadas e, para manter o anonimato, escolhi códigos para identificá-los. Procurei ter o cuidado de preservar a linguagem falada, no entanto alguns vícios de linguagem, que acabavam dificultando a leitura das entrevistas, foram excluídos sem risco de perder a integridade da fala.

Todos os sujeitos compareceram nos dias e horários marcados, e não foram necessários novos agendamentos. Em geral, ficavam no início um pouco tímidos, mas à medida que a entrevista transcorria ficavam mais à vontade.

Nas observações realizadas, foi verificado que uma parcela dos alunos chegava atrasada, em pequenos grupos, e entrava em sala de aula, em média 15 minutos depois do sinal. Os restantes chegavam individualmente até no máximo 30 minutos depois do início da aula. Todos os professores agiam naturalmente em relação ao atraso, cumprimentando-os com cordialidade e de certa maneira com cumplicidade, pois os alunos já tinham informado sobre essa condição.

Observei nas aulas que os estudantes adotam diferentes posturas, dependendo da situação de aprendizagem em que eram colocados. Enquanto os docentes faziam as suas exposições, ficavam com uma postura de escuta, observação e atenção, registrando as anotações, mas também de manifestação sempre dirigida à professora. Em alguns momentos, respondiam às perguntas ou justificavam suas respostas. Nas aulas observadas, houve em todas as turmas intervenções dos alunos em diversos momentos, assim como a troca entre os estudantes e seus colegas. Acredito que a forma como os docentes organizavam as suas ações possibilitava essas interações.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os estudantes, na grande maioria, demonstraram que gostam de aulas expositivas. Ressaltaram, no entanto, que o professor deve estabelecer relações entre a teoria e a prática, envolvendo o conteúdo que está sendo trabalhado. Freire e Shor (2000) enfatizam que a aula expositiva por si só não é tradicional, nem uma pura transmissão de conteúdos. O professor deve fazer a aula ser interessante, proporcionando aos seus alunos a participação. Ainda em Freire (1996), há a concepção de que o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Nas entrevistas, os estudantes demonstraram que consideram significativas as práticas realizadas em sala de aula.

A professora trabalhava textos da atualidade, vídeos, seminários. A parte prática foi onde nós tivemos que planejar uma prova com o conteúdo que foi aplicado por ela no semestre, tivemos que fazer a correção e avaliar. Também realizamos a apresentação de uma aula diferenciada para nossos próprios colegas, onde escolhíamos o tema, planejar e a ação e realização da docência. (E1)

A professora utilizou-se de metodologias diversificadas, como seminários avaliativos ou não, a partir de um roteiro de leitura distribuído para os acadêmicos, em que todos discutiam questões presentes nele ou fora, preenchendo o planejamento vazio da disciplina e daquela aula [...] trabalhos de análises de atividades de educandos do ensino fundamental, como o caso do diagnóstico do ditado, como de livros didáticos, um dos focos da disciplina, culminando no trabalho teórico-prático, apresentado em grupo no final do semestre, reunindo uma síntese da aprendizagem do semestre, questionamentos gerais e reflexões da sua aplicabilidade. (E4)

Os depoimentos parecem indicar que os estudantes percebem a articulação entre o ensino e a aprendizagem a partir da experiência que vivenciam durante a sua formação através das atividades práticas.

Em todas as suas manifestações, afirmaram que tiveram durante as disciplinas apropriação de conhecimentos a partir da reflexão e das discussões de situações e problemas que vivenciavam no cotidiano das escolas que estavam inseridos:

Em muitas aulas, tive a sensação que a professora estava falando para mim. Muitas vezes tinha lá na escola alguma questão a ser solucionada, e ela acabava falando em aula. “Ah! Um exemplo é com relação ao trabalho coletivo, pensar com os outros colegas, preparar atividades em conjunto”. Aprendi isso e lá na escola consegui realizar, foi muito bom! (E5)

[...] a disciplina e a professora apresentaram um leque de oportunidade para ousar no ensino da língua portuguesa. Desse modo, o mais aplicável nesse período, com meu 4º ano, foi a reflexão das regularidades e irregularidades da ortografia. Saliento, no entanto, que a disciplina abordou variação linguística, produção textual e leitura, igualmente importantes. (E4)

Durante o período das observações e nas entrevistas ficou manifesto pelos estudantes o quanto eles valorizam as atividades, nas quais percebiam a relação entre teoria e prática.

Aprendi nesta disciplina a organizar um plano de aula. Isso eu tinha visto no magistério, mas aqui eu aprendi a organizar a aula, no tempo e no espaço. Vivenciei a construção dos planos de aula, não só o meu, mas também dos meus colegas, e pude saber como escolher os conteúdos a serem trabalhados. Foi uma experiência significativa. (E6)

No decorrer desse semestre, com a disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências e Biologia, pude aprender várias formas diferentes de utilizar um conteúdo, podendo cativar o aluno e manter a atenção dele na aula. Uma aula bem programada, uma aula construída, pensando no perfil de cada turma é uma aula bem executada. Com certeza, os alunos irão aprender muito mais. (E9)

Outro aspecto que os estudantes consideraram significativo para a sua formação está relacionado à construção e à utilização de recursos didáticos. Em algumas entrevistas das disciplinas de Didáticas Específicas, foi manifestado o interesse na construção dos recursos didáticos. Talvez se deva ao fato de estar relacionada

a conteúdos mais específicos do curso em que estão inseridos; por já possuírem conhecimento na área, os estudantes sentem a necessidade de se instrumentalizar para a sua prática docente.

Nas entrevistas, solicitei que organizassem por ordem de importância (de 1 a 7) aqueles aspectos que maior significado tem para eles no estudo das disciplinas que realizaram. Os resultados podem ser visualizados no quadro a seguir.

Identificação	Relação teoria- prática	Ensino e pesquisa	Relação professor e aluno	Organização do trabalho em sala de aula	Construção de recursos didáticos	Concepção de conhecimento	Formas de avaliação
E1	1	5	3	4	7	2	6
E2	1	2	3	5	4	6	7
E3	3	1	2	4	6	7	5
E4	2	5	1	6	7	3	4
E5	1	3	2	4	7	5	6
E6	1	2	3	4	6	5	7
E7	2	3	1	4	6	5	7
E8	3	1	2	5	7	5	6
E9	2	1	3	4	5	6	7
E10	1	3	2	4	7	6	5
E11	2	1	3	5	7	5	6
E12	1	2	4	3	7	5	6

Quadro 3 – Aspectos significativos na prática dos docentes investigados a partir do olhar dos estudantes.

Fonte: a autora (2014)

Observando o quadro acima, pode-se inferir que, dos 12 estudantes, que a maioria destaca a aprendizagem com os seus professores de Didática nas atividades que envolveram as formas de avaliação, isso ficou claro tanto na ordem de relevância de aprendizagens, quanto na fala dos alunos durante as entrevistas, assim como nas observações em sala de aula. Ressaltam também a construção de recursos como aprendizagem significativa. Neste sentido, parece indicativo de contradição entre as entrevistas dos professores onde eles destacam que ensinam com pesquisa e propiciam aprendizagens articulando a teoria e prática.

Durante as entrevistas, alguns dos estudantes – em especial os do curso de Biologia – manifestaram que quando haviam realizado a matrícula na disciplina de Didática Geral-OTP não a consideravam importante, mas durante o semestre perceberam o seu significado na formação como professores de Ciências e Biologia.

Disseram eles:

Sempre pensei que essas disciplinas pedagógicas não faziam muito sentido no curso, ouvia colegas falarem bem delas, mas eu acabava sempre deixando para trás. Hoje vi que é muito importante, me ensinam a ser professor, mexeram bastante comigo. (E6)

Não fiz magistério, e não tinha nem ideia que para organizar uma aula seria tão complexo. Nesta disciplina aprendi bastante em relação a isso. Mas também aprendi que para ser professora tem que ter comprometimento, responsabilidade, fazer com que o aluno tenha vontade de participar das aulas, tenha vontade de ensinar. (E2)

Nas entrevistas, quando solicitei que informassem o que gostariam que fosse diferente, caso recomeçassem o curso, em relação às disciplinas pedagógicas, os alunos de Biologia manifestaram que sentem falta de mais disciplinas pedagógicas e mais contato com a realidade da escola. Verificando no Projeto Pedagógico do curso, constatei que a disciplina investigada é a única específica de metodologia do ensino em Biologia e Ciências.

Durante as entrevistas, os estudantes mencionaram essas disciplinas como experiências fundamentais às suas formações.

Acredito que a análise de livros didáticos é importante, não parecia, mas não é fácil apreciar uma obra, não é um exercício comum nas licenciaturas. É a segunda disciplina que propõe isso (a primeira foi com a mesma professora, mas com o foco na oralidade), porque é dever do professor escolher, com o seu grupo, um material de trabalho para três anos. (E9)

Para mim foi a elaboração da prova, foi muito importante, pois tivemos que planejar as questões conforme o conteúdo, questões de diferentes tipos e com notas diferenciadas. (E10)

Nas aulas observadas, pude presenciar diversos momentos nos quais os docentes proporcionavam atividades de modo que os estudantes eram colocados como protagonistas.

Ao conviver com esse professor, aprendi como é o cotidiano da sala de aula, os dilemas encontrados e as soluções que podemos tomar, a postura correta diante dessa ambiguidade que é a sala de aula. (E3)

Esse professor me ensinou a utilizar metodologia da pesquisa para resolução de problemas. Também vou usar em sala de aula. É importante colocar os meus alunos em contato com a pesquisa. É se reconhecer como um agente de transformação. (E9)

Com efeito, se entendemos que, no ensino superior, a ênfase deva ser dada às ações do aluno para que ele possa aprender o que se propõe e que a aprendizagem desejada engloba, além dos conhecimentos necessários, habilidades e análise e desenvolvimento de valores, não há como promover as aprendizagens sem a participação e a parceria dos próprios estudantes.

Incentivar essa participação resulta em uma motivação e no interesse do aluno pela matéria de ensino, e dinamização nas relações entre alunos e professores, facilitando a comunicação entre ambos. O aluno começa a ver no professor um aliado para sua formação, e não um obstáculo, e sente-se igualmente responsável por aprender. Ele passa a se considerar como sujeito do processo de aprender.

Trabalhar com pesquisa, projetos e novas tecnologias, como comentado, se

constituiu como caminhos interessantes que, ao mesmo tempo em que incentivavam a pesquisa, facilitavam o desenvolvimento da parceria entre professores e estudantes.

Nos Projetos Pedagógicos dos cursos, percebi que havia preocupação com a busca da articulação das disciplinas com vistas à interdisciplinaridade. No entanto, assim como em grande parte das universidades brasileiras, ainda há dificuldades de superação do modelo tecnicista de formação de professores, em alguns ambientes institucionais. No caso em estudo, percebi que no currículo de Biologia predomina ainda a estruturação de formação que dicotomiza as áreas específicas e pedagógicas, além da introdução tardia dos estudantes no lócus de exercício profissional, que se dá somente nos semestres finais do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas questões implicaram a construção do desenho metodológico e o tipo de pesquisa realizada. A pesquisa desenvolveu-se contemplando seis docentes universitários dos cursos de Biologia e Pedagogia, que trabalham as disciplinas consideradas pedagógicas, ou seja, de Didática-OTP e Didáticas Específicas nos respectivos cursos.

Nesse sentido, os diferentes instrumentos de coleta de dados (observação em sala de aula, entrevista com os estudantes) me possibilitaram, além de analisar a conexão entre o processo de ensino e de aprendizagem que ocorre na dinâmica da aula, captar as ações e as interações entre docentes e estudantes nas suas manifestações, em seus gestos e silêncios.

Para articular o que os docentes diziam e o que faziam, procurei tornar mais articulada a relação entre a teoria e a prática, o discurso e a ação, a partir dos questionamentos relacionados sobre como eles desenvolviam suas aulas e como os estudantes viam a prática desse docente.

Reforço que o objeto de estudo esteve centrado nos docentes e em suas práticas, e a repercussão dessa prática na formação dos estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Biologia, mas sempre com o olhar nas práticas singulares de quem as praticava. Não estive focada no como se faz, nas metodologias utilizadas pelos docentes, mas sim nos traços dos sujeitos, suas trajetórias, seu modo de viver e pensar a docência.

Durante todo o período das observações, busquei verificar como os docentes desenvolviam a sua prática, para que pudesse encontrar indícios de situações de práticas inovadoras. Entendo a inovação como um movimento de ruptura com o pensamento técnico-instrumental, procurando aliar outras racionalidades no processo de ensino e aprendizagem. Identifiquei muitas possibilidades inovativas nas práticas dos docentes, com especial destaque à relação teoria-prática e ao protagonismo discente.

Ao realizarem suas práticas, os professores afirmam a importância de

partilhar decisões com seus alunos. Foi verificado tanto nas entrevistas quanto nas observações das aulas que os docentes estabelecem com os estudantes uma espécie de contrato pedagógico. Há indicativos, também, de que os estudantes, no primeiro contato, reagem a esse contrato com certo estranhamento. Após algumas atividades, consideram interessantes e as desenvolvem com entusiasmo e dedicação. Ao encontro da contribuição de Souza Santos (2000), o novo gera incertezas, desacomoda, obriga a tomada de decisão. Propiciar que os estudantes assumam posições e colocá-los em situação de protagonismo parece ser importante. Ficou manifesto nas entrevistas tanto dos estudantes quanto dos docentes que, após vivenciarem as primeiras atividades, começam a se sentir mais seguros, mais à vontade. Manifestaram alegria e satisfação em aprender e entusiasmo com as experiências vividas.

Para Cunha (2001), a relação positiva entre docentes e estudantes confirma a condição de que o conhecimento vem sempre no contexto das relações humanas. Sua condição de inteligibilidade e significação está atrelada à forma com que o professor e seus alunos atribuem sentidos às suas práticas. O entusiasmo, o afeto e a paixão aparecem nas entrevistas dos docentes pesquisados como qualidades que identificavam em seus professores.

Também foi sinalizado pelos docentes que, para produzir rupturas nos processos de ensinar e aprender, foi necessário criar uma cultura de trabalho coletivo com os seus alunos, para que eles trabalhem com o novo, com as incertezas, com os desafios.

Para os professores, a relação entre teoria e prática constitui-se numa referência do trabalho pedagógico que se propõe a fazer rupturas paradigmáticas. Foi possível observar que, nas práticas relatadas, aparecem diversos tipos de atividades, entre elas os trabalhos de campo, a utilização da tecnologia, os projetos de ensino, o trabalho em equipes e as reflexões individuais para sistematização dos estudos.

Na análise dos relatos dos docentes, percebi que há ações que propiciam a autoria e o protagonismo dos alunos numa perspectiva emancipatória. Também é possível afirmar que, em todas as aulas, pelo menos dois desses indicadores de inovação estavam presentes. Foi também verificado que esses docentes valorizavam as iniciativas de ruptura paradigmática nos processos de ensinar e aprender e tinham a clareza de que esse processo deveria formar futuros professores comprometidos, cidadãos críticos e com condições de continuar a aprender e a produzir conhecimentos socialmente relevantes.

Foi possível também verificar que os docentes lembravam com frequência e de maneira bastante latente situações em que os seus professores desenvolviam atividades consideradas diferenciadas por eles, nas quais eram colocados de maneira significativa como atuantes nas experiências, ou seja, eram estimulados a participar efetivamente de situações no processo de ensino e aprendizagem e no protagonismo dos estudantes. Essas dimensões são apontadas como essenciais por Cunha (1998). Meus interlocutores docentes aprenderam com seus ex-professores e agora se constituem como referentes para seus estudantes. É o processo cultural de

formação em movimento.

De alguma forma, repetem essa cultura com seus alunos. Vivem com eles a didática que querem prescrever, assumindo, na formação de professores, as formas de ensinar que se constituem em conteúdo de aprendizagem. Ou seja, o professor, em especial o professor de Didática, ensina pelo exemplo, pelo que faz junto com seus alunos, pelas metodologias que utiliza, pelas estratégias de relação que põe em prática e pelos modelos de avaliação que instaura. Sua docência é a didática em ação e deve ser explorada tanto nos seus saberes práticos como nos seus pressupostos teóricos.

Nas observações que fiz, percebi que muitos professores têm essa preocupação, da coerência entre o dizer e o fazer. Mas não registrei, de forma intencional, a exploração teórica dos fazeres que poderiam potencializar o processo de formação dos estudantes, articulando a forma e o conteúdo da Didática com bases teóricas mais consistentes. Mesmo assim, a coerência na ação foi notada pelos estudantes e marca positivamente a sua formação.

Chego ao final desta pesquisa com a consciência do muito que ainda existe para ser abordado e aprofundado sobre o tema. Os aprendizados foram muitos e foram construídos nos encontros, nas reflexões, nas idas e vindas que toda investigação exige, mas, principalmente, na experiência da escuta. Aprendi muito com as experiências compartilhadas, narradas e vividas pelos docentes e estudantes.

A pesquisa me proporcionou a vivenciar a aula do outro, os erros, acertos, equívocos e ajustes, assim como as formas de incentivo que utilizavam para mobilizar os estudantes.

Tive a satisfação de conviver com estudantes/professores que refletem a sua formação e desejam qualificá-la por meio de suas práticas. Eles enfrentam vários desafios no seu cotidiano, coerências e contradições, mas buscam se manter fortes e determinados ao longo do percurso formativo, atribuindo significado a cada experiência vivida e compartilhada.

REFERÊNCIAS

CORREIA, José Alberto; MATOS, Manuel. Do poder à autoridade dos professores: o impacto da globalização na desconstrução da profissionalidade docente. In: VEIGA, Ilma P. A. e CUNHA, Maria Isabel da (Orgs.). *Desmistificando a profissionalização do magistério*. Campinas: SP, 1999.

CUNHA, M.I. e FOSTER, Mary Margarete dos Santos. Trilhas investigativas que localizam a inovação na prática pedagógica da universidade: analisando experiências no curso de Direito. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai e KRAHE, Elizabeth D. **Pedagogia Universitária e Áreas de Conhecimento**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2007 A.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. e SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-481-8

